

**Poesia Hebraica Bíblica:  
a relação entre forma e conteúdo em Juízes 4 e 5**

**Hebrew Biblical Poetry:  
the relationship between form and content in Judges 4 and 5**

Edson M. Nunes Jr.<sup>1</sup>

RESUMO

A prosa e a poesia da Bíblia Hebraica guardam similaridades e diferenças, mas nem sempre delimitar a forma de ambas é fácil. Além disso, se a forma guarda relação com o conteúdo, pressupõe-se que ao contar a mesma história de formas diferentes (prosa e poesia) indicará um propósito distinto também. O artigo é uma análise da relação entre forma e conteúdo em Juízes 4 e 5 a partir das diferenças e similaridades entre prosa e poesia.

PALAVRAS CHAVE

Bíblia Hebraica, Poesia Hebraica Bíblica.

ABSTRACT

The prose and the poetry of the Hebrew Bible keep similarities and differences, but to delimit their form is not easy. Besides that, if the form keeps relation with the content, we admit that by telling the same story in different ways (prose and poetry) will show a distinct purpose as well. The article is an analysis

---

<sup>1</sup> Professor do UNASP-EC. Mestrando do Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.  
edsonnunes\_jr@hotmail.com

of the relationship between form and content in Judges 4 and 5 from the differences and similarities between prose and poetry.

#### KEY WORDS

Hebrew Bible, Hebrew Biblical Poetry.

### 1. Introdução

A diferenciação entre prosa e poesia na Bíblia Hebraica (BH) é tema recorrente nas últimas décadas. Desde a acusação de James Kugel de que o uso da terminologia *poesia* para a BH surge como uma imposição estrangeira ao mundo bíblico (cf. KUGEL, 1981, p. 69), passando pelo problema da ausência de versificação poética no texto bíblico (cf. ALTER, 1985, p. 5), boa parte da discussão centra-se na dificuldade de se estabelecer uma linha divisória entre ambas.

Isso porque a linha divisória entre poesia e prosa é tênue e, muitas vezes, confusa (cf. ROBERTS, 2001, p. 53). Michael O'Connor enfatiza isso ao escrever:

A diferença entre prosa e verso, apesar de ser, provavelmente, universal, é impossível de ser descrita de qualquer modo simples.<sup>2</sup> (O'CONNOR, 1980, p. 66)

Acontece assim pois na BH a diferença básica entre poesia e prosa não se dá pela versificação poética, mas pela presença mais acentuada de certos

---

<sup>2</sup> "*The difference between prose and verse, though it is probably universal, is impossible to describe in any simple way.*" Todas as traduções para o português foram feitas pelo autor do artigo e serão apresentadas em suas versões de origem em notas de rodapé.

elementos literários, também comuns à prosa (cf. BERLIN, 1985, p. 9-10), e pela densidade compacta de seu discurso (cf. FOKKELMAN, 2001, p. 15). David Noel Freedman assinala essa direção postulando que:

Poesia é bem delimitada por suas diferenças da prosa. Embora haja uma área de sobreposição, geralmente não é difícil distinguir as duas [...] a distinção é frequentemente quantitativa ao invés de qualitativa e em termos de nível ao invés de tipo [...].<sup>3</sup> (FREEDMAN, 1980, p. 2)

Essa argumentação indica que, embora certos elementos poéticos sejam comuns à prosa e à poesia dentro do texto bíblico, na poesia eles estão mais concentrados. Além disso, há uma certa estruturação, ou seja, esses elementos literários concentrados são organizados de uma forma específica (cf. BERLIN, 1996, p. 302). Martin Buber realça a relação entre forma e conteúdo de maneira geral e de maneira específica:

[...] o conteúdo subsiste através de sua própria e inseparável forma [...].<sup>4</sup> (BUBER E ROSENZWEIG, 1994, p. 28)

Poesia.. comunica a nós uma verdade que não poderia vir em palavras de nenhuma outra maneira a não ser justamente essa, na maneira de sua forma. (BUBER apud WEISS, 1984, p. 35)

Uma diferenciação consistente entre a prosa e a poesia bíblica então se daria pela concentração de elementos literários específicos e pela forma/estrutura particular do texto. E nesse sentido, a comparação entre os textos de Juízes (Jz) 4 e 5 é relevante (cf. OGDEN, 1994, p. 111), já que ambos tratam de um mesmo evento, contado primeiro prosaicamente e depois em

---

<sup>3</sup>"Poetry is well delimited by its differences from prose. While there is an area of overlap, generally it is not difficult to distinguish the two [...] the distinction is often quantitative rather than qualitative, and in terms of degree rather than kind [...]."

<sup>4</sup>"[...] the content subsists throughout in its own inseparable form [...]." "Poetry... imparts to us a truth which cannot come to words in any other manner than just in this one, in the manner of this form."

*canção* (שִׁיר)<sup>5</sup>. Robert Alter atesta a importância da comparação desses dois textos:

A Canção de Débora é muito longa para ser analisada aqui em sua totalidade, mas a notável conclusão da seção (Jz 5:24-31), a qual reconta a morte do general canaanita Sísera pelas mãos determinadas de Jael é, em si mesma, uma instância iluminada das possibilidades artísticas da narrativa versificada em Hebraico, e é mais do que isso, instrutiva porque pela maneira como molda seu material, dificilmente pode ser comparada com a versão em prosa do mesmo evento que precede a Canção.<sup>6</sup> (ALTER, 1985, p. 43)

O mesmo texto é analisado por outros três autores além de Alter (1985, p. 43-50) - Adele Berlin (1985, p. 12-15), Graham Ogden (1994, p. 111-130) e Alviero Niccacci (1997, p. 78-80) - para evidenciar a diferença entre prosa e poesia no uso de seus elementos literários. Passaremos a analisar essas diferenças realçando aquilo que faz de Jz 4 e 5 um estudo de caso relevante para a relação entre forma e conteúdo.

## 2. Recorte textual

Em virtude da dimensão limitada do artigo não será possível analisar os dois capítulos de Juízes inteiramente, portanto o recorte será restrito a conclusão de ambos, especificamente a parte deles que trata da morte do

---

<sup>5</sup> Para uma visão mais detalhada sobre a terminologia de trechos considerados poéticos, ver, entre outros: SCHÖKEL, 2000, p. 8-10; MEIR, 2004, p. 98-107.

<sup>6</sup> "The Song of Deborah is too long to be analyzed here in its entirety, but the remarkable concluding section (Judg. 5:24-31), which recounts the Canaanite Sisera's death at the unflinching hand of Jael, is in itself an illuminating instance of the artistic possibilities of Hebrew verse narrative, and is all the more instructive because the way it shapes its materials can be hardly compared with the prose version of the same events that precedes the Song."

general caananita Sísera, considerado o ápice da narrativa (cf. STERNBERG, 1987, p. 281) e do poema (cf. HAUSER, 1987, p. 278). No relato prosaico, o texto vai de Jz 4:17-24:

<sup>17</sup> Porém Sísera fugiu a pé para a tenda de Jael, mulher de Héber, queneu; porquanto havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e a casa de Héber, queneu. <sup>18</sup> Saindo Jael ao encontro de Sísera, disse-lhe: Entra, senhor meu, entra na minha tenda, não temas. Retirou-se para a sua tenda, e ela pôs sobre ele uma coberta. <sup>19</sup> Então, ele lhe disse: Dá-me, peço-te, de beber um pouco de água, porque tenho sede. Ela abriu um odre de leite, e deu-lhe de beber, e o cobriu. <sup>20</sup> E ele lhe disse mais: Põe-te à porta da tenda; e há de ser que, se vier alguém e te perguntar: Há aqui alguém?, responde: Não. <sup>21</sup> Então, Jael, mulher de Héber, tomou uma estaca da tenda, e lançou mão de um martelo, e foi-se mansamente a ele, e lhe cravou a estaca na fonte, de sorte que penetrou na terra, estando ele em profundo sono e mui exausto; e, assim, morreu. <sup>22</sup> E eis que, perseguindo Baraque a Sísera, Jael lhe saiu ao encontro e lhe disse: Vem, e mostrar-te-ei o homem que procuras. Ele a seguiu; e eis que Sísera jazia morto, e a estaca na fonte. <sup>23</sup> Assim, Deus, naquele dia, humilhou a Jabim, rei de Canaã, diante dos filhos de Israel. <sup>24</sup> E cada vez mais a mão dos filhos de Israel prevalecia contra Jabim, rei de Canaã, até que o exterminaram.<sup>7</sup>

A seção correspondente no *Cântico de Débora* é Jz 5:24-31:

<sup>24</sup> Bendita seja sobre as mulheres Jael,  
mulher de Héber, o queneu;  
bendita seja sobre as mulheres que vivem em tendas.  
<sup>25</sup> Água pediu ele, leite lhe deu ela;  
em taça de príncipes lhe ofereceu nata.  
<sup>26</sup> À estaca estendeu a mão e, ao maço dos trabalhadores, a  
direita;  
e deu o golpe em Sísera,  
rachou-lhe a cabeça,  
furou e traspassou-lhe as fontes.  
<sup>27</sup> Aos pés dela se encurvou,  
caiu e ficou estirado;

---

<sup>7</sup> Sociedade Bíblica do Brasil. (2003; 2005). *Almeida Revista e Atualizada, com números de Strong* (Jz 4:17–24).

a seus pés se encurvou e caiu;  
onde se encurvou, ali caiu morto.  
<sup>28</sup> A mãe de Sísera olhava pela janela  
e exclamava pela grade:  
Por que tarda em vir o seu carro?  
Por que se demoram os passos dos seus cavalos?  
<sup>29</sup> As mais sábias das suas damas respondem,  
e até ela a si mesma respondia:  
<sup>30</sup> Porventura, não achariam e repartiriam despojos?  
Uma ou duas moças, a cada homem?  
Para Sísera, estofos de várias cores,  
estofos de várias cores de bordados;  
um ou dois estofos bordados, para o pescoço da esposa?  
<sup>31</sup> Assim, ó SENHOR, pereçam todos os teus inimigos!  
Porém os que te amam brilham como o sol  
quando se levanta no seu esplendor.  
E a terra ficou em paz quarenta anos.<sup>8</sup>

### 3. Semelhanças e diferenças

Meir Sternberg, ao elaborar uma poética para a narrativa bíblica aponta para a abundância da repetição dentro do texto (cf. STERNBERG, 1987, p. 365). Essa repetição não é redundante, pois não há uma busca por similaridade de elementos estruturais, mas uma ligação temática, como se fosse uma outra perspectiva do mesmo evento (cf. STERNBERG, 1987, p. 367).

Essa outra perspectiva ocorre, basicamente, porque no processo de comunicação ao elaborar o discurso acaba-se por reformular afirmações e conceitos prévios, "clarificando, enfatizando, sumarizando" ou mesmo especificando. Resumindo: "repetimos a nós mesmos" (cf. STERNBERG, 1987, p. 368).

---

<sup>8</sup> Sociedade Bíblica do Brasil. (2003; 2005). *Almeida Revista e Atualizada, com números de Strong* (Jz 5:24–31).

Isso posto, não se trata de buscar em Jz 4 e 5 semelhanças que indiquem harmonia histórica e autoral, nem de diferenças que indiquem tradições diferentes do mesmo relato. Também não se trata de alegar superioridade de uma versão sobre a outra (cf. ALTER, 1985, p. 47-48). O que se busca é demonstrar as sobreposições e as discrepâncias no que diz respeito a caracterização dos elementos da Poesia Hebraica Bíblica (PHB).

A semelhança entre os relatos inclui personagens, Sísera e Jael, e evento - a morte do general com um golpe da mulher na tenda desta. Nos dois relatos Sísera pede água para beber e recebe leite. Nos dois relatos Jael o mata com uma estaca na têmpora (רִקְקָה, *têmpora*<sup>9</sup>, é usada nos dois relatos).

A única real discrepância factual é o detalhe do recipiente em que Jael oferece leite a Sísera. Na versão em prosa é mencionado um odre e na versão poética, uma tigela ou bacia *majestosa* (אֵדִיר). As outras pequenas diferenças são de ordem interpretativa e não realmente factuais. Por isso, parece evidente que ambos relatos possuem a mesma base histórica, o mesmo registro datado (cf. ALTER, 1985, p. 47-48).

O relato em prosa segue o padrão da narrativa bíblica, definindo os personagens e apresentando a relação entre eles através de diálogo. Há também uma espécie de jogo entre os papéis masculino-feminino: ao passo em que ele ordena e ela serve - como uma serva (cf. STERNBERG, 1987, p. 282) -

---

<sup>9</sup> Todas as traduções foram feitas a partir dos seguintes dicionários: KOEHLER, Ludwig; BAUMGARTNER, Walter. *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament: Study Edition*. 2 vol. Boston: Brill, 2001; CLINES, David J. A. (ed). *The Concise Dictionary of Classical Hebrew*. Sheffield: Sheffield Phoenix Press, 2009; BROWN, F. E DRIVER, S. E BRIGGS, C. *The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon*. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 2000.

há o tratamento maternal que ela dispensa a Sísera, servindo leite ao invés de água e o cobrindo (cf. ALTER, 1985, p. 48).

Ainda no relato em prosa nota-se que a narrativa é construída para contar uma história de forma coesa. Em Jz 4:20 Sísera ordena que Jael fique à porta da tenda, de guarda, e se algum *homem* (אִישׁ) vier questioná-la sobre algum *homem* (אִישׁ) na tenda, ela deve negar. Logo em seguida a morte de Sísera, Jael sai ao encontro de Baraque e lhe diz que vai mostrar o *homem* (אִישׁ) que ele procura, em uma aparente ironia.

A narrativa indica uma interação psicológica - Jael pede que Sísera não tenha medo; Sísera se coloca como um senhor sobre Jael - cheia de realces físicos - Sísera está cansado e com sede; Jael se locomove suavemente (לָאָה). Ainda que a cena específica da morte de Sísera seja descrita com certo grau de detalhamento, não há um crescendo. Na verdade, percebe-se uma tentativa de deixar explicitado o feito extraordinário de Jael (cf. ALTER, 1985, p. 48-49).

Sternberg nota que no trecho de Juízes em análise (Jz 4:17-24), há uma convergência na trama e de uma só vez e diversas informações anteriores vão sendo concluídas. O suspense construído ao longo de todo o capítulo quatro é findado (cf. STERNBERG, 1987, p. 281). Ainda assim, como visto, não com uma apoteose dramática, mas uma exposição mecânica.

No relato poético, entretanto, há um distanciamento entre os personagens (cf. ALTER, 1985, p. 49) e a interação entre eles acontece em apenas dois momentos. No primeiro, quando Sísera pede água e recebe leite, o diálogo não é narrado, mas contado e se dá no mesmo nível, isto é, ele pede e não ordena, como em Jz 4:19. O segundo já é a cena da morte do general por Jael.

Outra discrepância relevante é que no relato em prosa há uma linearidade na narrativa e os eventos são sequenciais, sem interrupções, ao passo que no

relato poético há uma segmentação no processo de comunicar o acontecimento.

Por exemplo, em Juízes 4:19 lemos<sup>10</sup>:

וַיֹּאמֶר אֵלֶיהָ  
הֲשָׂקִינִי גַּם מֵעֵט־מַיִם  
כִּי צָמְאֹתִי  
וַתִּפְתָּח אֶת־נְאוֹד הַחֶלֶב  
וַתִּשְׁקֶהוּ וַתְּכַסֶּהוּ:

E disse a ela:  
dá-me de beber, por favor, um pouco de água  
pois estou sedento  
e ela abriu um odre de leite  
e deu a ele de beber e o cobriu.<sup>11</sup>

Já em Juízes 5:25 temos<sup>12</sup>:

מַיִם שָׂאֵל  
חֶלֶב נִתְּנָה  
בְּכַסְפֵּי אֲדִירִים  
הֲקִרְיָהּ מִמָּצָה:

Água ele pediu  
leite ela deu  
em tigela nobre  
ela trouxe nata.<sup>13</sup>

---

<sup>10</sup> A divisão do verso segue a sugestão de Niccacci, que também "versifica" o relato prosaico para acentuar a diferença, não pela forma, mas pelas características de ambos (NICCACCI, 1997, p.78), ao contrário de Berlin, que mantém o texto em prosa no formato linear e coloca o texto poético em versos (BERLIN, 1985, p. 12).

<sup>11</sup> Tradução própria.

<sup>12</sup> A divisão em versos aqui também segue sugestão de Niccacci (NICCACCI, 1997, p. 79).

<sup>13</sup> Tradução própria.

Nota-se a linearidade da prosa em Jz 4:19 pelo uso de um verbo (שָׁקָה) para o pedido de Sísera (e que de fato é uma ordem, como já visto) e o mesmo verbo (שָׁקָה) para a resposta de Jael. Na poesia de Jz 5:25 o pedido de Sísera também é feito com o uso de um verbo (שָׂאֵל), mas a resposta se dá com dois verbos (נָתַן e קָרַב). Por isso, a segmentação do discurso é marca característica da PHB (cf. Niccacci, 1997, p. 79), isso porque a "poesia se desenvolve por segmentos de informação dispostos em linhas paralelas ao invés de peças coordenadas de informação ligadas por uma sequência linear"<sup>14</sup> (NICCACCI, 2006, p. 266).

Ainda nessas duas passagens, observa-se que a narrativa pormenoriza as ações: o pedido é elaborado (um pouco de água) e a resposta é detalhada (Jael abre o odre, lhe dá leite e ainda o cobre). Na passagem poética, as ações são mais concisas e construídas com a omissão de artigo, conjunção, indicador do objeto direto e preposição - chamadas de *partículas de prosa*<sup>15</sup> (cf. BERLIN, 1996, p. 303). Em virtude dessa concisão, por vezes a PHB parece escolher, deliberadamente, ser vaga e até obscura (cf. OGDEN, 1994, p. 118).

Importante notar que o uso de paralelismo ocorre tanto em um quanto no outro relato. Em Jz 4:19 há a repetição simples do verbo שָׁקָה com os substantivos *água* (מַיִם) e *leite* (חֵלֶב) funcionando como complementos diretos dele. Já em Jz 5:25 o paralelismo é estrutural e enfatiza o contraste entre o que ele pede e o que ela dá (cf. BERLIN, 1985, p. 12).

---

<sup>14</sup> "[...] poetry develops by segments of information disposed in parallel lines rather than by coordinate pieces of information linked in a linear sequence."

<sup>15</sup> Para mais detalhes sobre as partículas de prosa, ver: ANDERSEN, Francis I.; FORBES, A. Dean. Prose Particle Counts of the Hebrew Bible. In: MEYERS, Carol L. E O'CONNOR, M. (eds). *The Word of the Lord Shall Go Forth: essays in honor of David Noel Freedman in celebration of his sixtieth birthday*. Winona Lake, IN: Eisenbrauns, 1983. p. 165-183.

Ainda sobre o paralelismo, usado tanto na prosa quanto na poesia bíblica, Berlin faz distinção na seguinte base:

A poesia usa o paralelismo como seu mecanismo constitutivo ou construtivo, enquanto a não-poesia, embora contenha paralelismo, não estrutura sua mensagem sobre um uso sistemático do paralelismo. Em poesia bíblica [...] a estruturação de um poema envolve paralelismo em muitos níveis de linguagem ao mesmo tempo. [...] A função poética [...] é alcançada através do paralelismo; e então, paralelismo torna-se nossa entrada na mensagem.<sup>16</sup> (BERLIN, 1985, p. 16-17)

Sobre a discrepância factual apresentada anteriormente - o recipiente em que Jael oferece leite a Sísera difere nos dois relatos - Alter assinala que uma das marcas do paralelismo na PHB é sua intensidade, ou seja, as ações prosseguem do forte para o mais forte, do específico para o mais específico, do comum para o rebuscado, etc. (cf. ALTER, 1985, p. 49). São as chamadas *estruturas de intensificação* que criam progressão não linear e até mesmo uma pressão no texto (cf. ALTER, 1985, p. 61).

#### 4. Forma e conteúdo

Em Juízes 4:21 e 5:26-27 a relação entre forma e conteúdo vai além das semelhanças e discrepâncias. É possível vislumbrar mais nitidamente os efeitos intensificadores do paralelismo e apontar os elementos poéticos que demonstram a diferença entre a prosa e a poesia dentro da BH.

Juízes 4:21 diz:

---

<sup>16</sup> "Poetry uses parallelism as its constitutive or constructive device, while nonpoetry, though it contains parallelism, does not structure its message on a systematic use of parallelism. In biblical poetry [...] the structuring of the poem involves parallelism on many levels of language at once. [...] The poetic function [...] is achieved through parallelism; and so parallelism becomes our entrée into message."

וַתִּקַּח יַעֲלֵ אֵשֶׁת־חֵבֶר אֶת־יַתֵּד הָאֵהָל  
וַתִּשֶׂם אֶת־הַמַּקְבֵּט בְּיָדָהּ  
וַתָּבֹא אֵלָיו בְּלֵאט  
וַתִּתְקַע אֶת־הַיַּתֵּד בְּרַקְתּוֹ  
וַתִּצְנַח בְּאַרְצוֹ וְהוּא־נָרַדָּם וַיִּעַף וַיָּמָת:

E pegou Jael, mulher de Héber, a estaca da tenda  
e colocou o martelo em sua mão  
e foi até ele suavemente  
e levou a estaca em sua têmpora  
e lançou na terra e ele caiu em sono pesado e desmaiou-  
se e morreu .<sup>17</sup>

Em Juízes 5:26-27 lemos:

יָדָהּ לַיַּתֵּד תִּשְׁלֶחְנָהּ  
וַיִּמְיָנָהּ לְהִלְמוֹת עַמְלִים  
וְהִלְמָה סִיסְרָא  
מִתְקָה רֹאשׁוֹ  
וַמְחַצָּה וַחֲלָפָה רַקְתּוֹ:  
בֵּין רִגְלֶיהָ כָּרַע נָפֶל שָׁכָב  
בֵּין רִגְלֶיהָ כָּרַע נָפֶל  
בְּאַשּׁוּר כָּרַע שָׁם נָפֶל שְׂדוּד:

Sua mão para a estaca ela enviou  
e sua direita para o martelo dos trabalhadores  
e golpeou Sísera  
e destruiu sua cabeça  
e despedaçou e varreu a têmpora dele.  
Entre seus pés prostrou-se, caiu, deitou,  
entre seus pés prostrou-se, caiu,  
aonde prostrou-se, lá caiu, morto.<sup>18</sup>

---

<sup>17</sup> Tradução e versificação própria.

<sup>18</sup> Tradução e versificação própria.

Perceptível é o uso, no relato poético, da repetição de palavras chave, especialmente verbos. A repetição não apenas cria uma forte ênfase na cena da morte de Sísera, dando ar cataclísmico, como também segmenta o relato e adia o clímax, intensificando-o e envolvendo o leitor emocionalmente na cena (cf. OGDEN, 1994, p. 119).

O relato em prosa comparado ao poético parece não ter a mesma força, embora também haja um certo adiamento no relato da morte - Sísera é lançado por terra, cai, desmaia e morre. Ou seja, embora tenha havido o uso do mesmo recurso, a sequência de verbos, o efeito parece distinto. Isso porque os verbos utilizados na Canção (Jz 5:26-27) são repetidos e colocados em uma sequência de intensidade, o que não ocorre na narrativa de Jz 4:21.

A relação de forma e conteúdo evidenciada em Jz 5:26-27 aponta que o autor não está interessado em apenas narrar a morte de Sísera pelas mãos de Jael. Ele quer enfatizar que Sísera não apenas morreu, mas foi humilhado e morreu drasticamente nas mãos de uma mulher, terminando prostrado, caído e morto entre seus pés (cf. HAUSER, 1987, p. 278).

A repetição excessiva e intencional dos verbos em Jz 5:26-27 indica a intenção do poeta de prolongar a ação e, ao mesmo tempo, intensificá-la, tornando-a, em certo ponto, épica, inesquecível e definitiva.

Primeiro, o autor usa quatro verbos para descrever a ação de Jael contra Sísera: golpear (הלם), destruir (מחק), despedaçar (מחץ) e varrer (חלה). Depois ele lista sete verbos para detalhar a queda do general caananita: são três vezes o verbo prostrar-se (כרע), três vezes o verbo cair (נפל) e uma vez o verbo deitar (שכב). A forma como o autor construiu o verso parece querer criar uma imagem permanente, como uma espécie de fotografia (cf. HAUSER, 1987, p. 278-279), o que claramente não parece acontecer com a narrativa de Jz 4:21.

## 5. Conclusão

Embora os dois relatos tratem da mesma história, parece claro que a forma usada para contá-la visava propósitos diferentes. Em Juízes 4:17-24, a narrativa em prosa serve ao objetivo de contar e informar o que aconteceu. Em Juízes 5:24-31, em forma poética, o objetivo é o de celebrar a vitória criando um quadro vívido e permanente da grande heroína Jael (cf. NICCACCI, 1997, p. 78).

As diferenças na forma se dão mais pela construção do texto do que pelo uso de elementos específicos, como o paralelismo, presente tanto na prosa quanto na poesia. E essa construção, quando em forma poética, privilegia a repetição e a segmentação da narrativa, além da evidente concisão. E o uso de uma forma ou de outra parece designar o propósito do autor.

## Bibliografias

ALTER, Robert. *The Art of Biblical Poetry*. New York: Basic Books, 1985.

BERLIN, Adele. *Introduction to Hebrew Poetry*. In: *The New Interpreter's Bible*. v. 4. Nashville: Abingdon Press, 1996. p. 301-315.

\_\_\_\_\_. *The Dynamics of Biblical Parallelism*. Indianapolis: Indiana University Press, 1985.

BROWN, F. E DRIVER, S. E BRIGGS, C. *The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon*. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 2000.

BUBER, Martin; ROSENZWEIG, Franz. *Scripture and Translation*. Indianapolis: Indiana University Press, 1994. (Indiana Studies in Biblical Literature).

CLINES, David J. A. (ed). *The Concise Dictionary of Classical Hebrew*. Sheffield: Sheffield Phoenix Press, 2009.

FOKKELMAN, J. P. *Reading Biblical Poetry: an introductory guide*. Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 2001.

FREEDMAN, David Noel. *Pottery, Poetry, and Prophecy: studies in early Hebrew poetry*. Winona Lake, In: Eisenbrauns, 1980.

HAUSER, Alan F. *Two Songs of victory: a comparison of Exodus 15 and Judges 5*, in: FOLLIS, Elaine R. (ed). *Directions in Biblical Hebrew Poetry*. Sheffield, England: Sheffield Academic Press, 1987. p. 265-284. (Journal for the Study of the Old Testament Supplement Series, 40).

KOEHLER, Ludwig, BAUMGARTNER, Walter. *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament: Study Edition*. 2 vol. Boston: Brill, 2001.

KUGEL, James L. *The Idea of Biblical Poetry: parallelism and its history*. New Haven: Yale University Press, 1981.

MEIR, Amira. *On the Study of Pentateuchal Poetry*. In: ELLENS, J. Harold ET AL (eds). *God's Word for Our World: biblical studies in honor of Simon John De Vries*. vol 1. New York: T&T Clark International, 2004. p. 96-113.

NICCACCI, Alviero. *Analysing Hebrew Poetry*. In: *Journal for the Study of the Old Testament*, vol. 74. Sheffield, England: Sheffield Academic Press, 1997. p. 77-93.

\_\_\_\_\_. *The Biblical Verbal System in Poetry*. In: FASSBERG, Steven E. E HURVITZ, Avi (eds). *Biblical Hebrew in Its Northwest Semitic Setting: typological and historical perspectives*. Jerusalem: Magna Press, 2006. p. 247-268.

O'CONNOR, M. *Hebrew Verse Structure*. Winona Lake, IN: Eisenbrauns, 1980.

OGDEN, Graham S. *Poetry, Prose, and their Relationship: some reflections based on Judges 4 and 5*. In: WENDLAND, Ernst R. (ed). *Discourse Perspectives on Hebrew Poetry in the Scriptures*. New York: United Bible Society, 1994. p. 1-27. (UBS Monographs Series, 7).

ROBERTS, D. Phillip. *"Let me see your form": seeking poetic structure in the "Song of Songs"*. 2001. 810 f. Tese (Ph.D. em Teologia) - Westminster Theological Seminary, Glenside, PA, 2001.

SCHÖKEL, Luis Alonso. *A Manual of Hebrew Poetics*. Roma: Editrice Pontificio Istituto Biblico, 2000. (Subsidia Biblica, 11).

STERNBERG, Meir. *The Poetics of Biblical Narrative: ideological literatures and the drama of reading*. Bloomington: Indiana University Press, 1987.

WEISS, Meir. *The Bible from within: the method of total interpretation*. Jerusalem: The Magna Press, 1984.